

# O BLOG NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: RELATO DE UMA PESQUISA-AÇÃO EM TURMA DE ENSINO SUPERIOR

## BLOGS IN PEDAGOGICAL PRACTICE: A REPORT OF AN ACTION RESEARCH IN HIGHER EDUCATION

Leatrice Ferraz Macário **1**  
Marcia Helena de Melo Pereira **2**

**Resumo:** Os blogs, que antes eram simples diários virtuais, passaram a ser utilizados para múltiplos objetivos, tendo o blog educativo crescido significativamente no uso por professores e estudantes, para fins pedagógicos. Este trabalho tem por objetivo analisar o potencial do blog educativo para o favorecimento da aprendizagem de estudantes de um curso de graduação por meio da realização de uma pesquisa-ação. Tendo como principais pressupostos teóricos Xavier, Marcuschi, Primo, entre outros, será abordado acerca do blog e seu papel no processo de aprendizagem. Como principais resultados, constatou-se que os alunos, após a experiência com seus blogs, apropriavam-se com maior profundidade dos conteúdos curriculares, além de terem sido estimulados a um comportamento de aprendizagem autônoma, na medida em que puderam escrever em suas páginas sobre temas de seu interesse, vinculados ao conteúdo curricular.

**Palavras-chave:** Blogs. Aprendizagem. TICs.

**Abstract:** Blogs, which used to be simple virtual journals, started to be used for multiple objectives. The educational blogs used by teachers and students have grown significantly for pedagogical purposes. This work aims to analyze the potential of the educational blog through an action research to help the learning of undergraduate students. Having as main theoretical assumptions Xavier, Marcuschi, Primo, among others, we were able to approach the issue about blogs and their role in the learning process. As the main results, we found out that students, after the experience with their blogs, master themselves with greater depth of the curricular contents, besides being stimulated to an autonomous learning behavior, as that they could write in their pages on subjects of their interest, linked to the curricular content.

**Keywords:** Blogs. Learning. CITs.

---

Doutoranda em Memória, Linguagem e Sociedade pela **1**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, mestre em Linguística pela  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0583909995141195>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5157-3966>.  
E-mail: leaferraz@gmail.com

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de **2**  
Campinas, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de  
Campinas, professor adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e  
Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2504195462119737>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3663-3462>.  
E-mail: marciahelenad@yahoo.com.br

## Introdução

A nova sociedade que emergiu no século XXI viu em uma de suas instituições mais importantes a estagnação de suas práticas. As escolas, de modo geral, não têm acompanhado as transformações tecnológicas, culturais e sociais pelas quais passa o mundo, o que gera, muitas vezes, desinteresse e desmotivação nos jovens estudantes, nativos digitais.

As novas práticas sociais requerem novas práticas pedagógicas e alunos e professores que sejam flexíveis para se ajustarem a essas novas dinâmicas. Essa necessidade fica muito evidente quando o trabalho pedagógico é desenvolvido com alunos de graduação, pois eles fazem parte da geração de nativos digitais que encontram na *web* fontes de informação e entretenimento, dedicando boa parte das horas de seu dia à conectividade. As metodologias hoje aplicadas, como as tradicionais aulas expositivas, não conseguem, na maior parte das vezes, valorizar a absorção e produção do conhecimento, a fim de formar cidadãos com autonomia para construir relações profissionais sólidas e atuar no mundo de maneira ativa.

Nesse cenário, os *blogs* educativos emergem como espaços propícios para uma promoção de aprendizagem ubíqua, estimulando os estudantes a buscarem e produzirem conhecimento para além do espaço físico da sala de aula.

Neste artigo, pretendemos apresentar a viabilidade da utilização do *blog* em práticas pedagógicas para o estímulo à aprendizagem a partir de uma experiência investigada em uma disciplina de curso de graduação de uma faculdade privada. Para isso, entendemos ser importante discutir sobre a origem, conceito, características e tipologia dos *blogs*, bem como demonstrar seu uso na educação. Na sequência, será apresentada uma experiência de pesquisa-ação realizada em uma turma de graduação com o uso de *blogs* educativos individuais, com o objetivo de analisá-los quanto ao favorecimento do processo de aprendizagem.

## A Origem e o Conceito de Blog

O termo *blog* é uma abreviatura de *weblog*, criado por Jorn Barger, em 1997, dois anos antes da criação do *software* Blogger, principal responsável pelo início da popularização mundial desses ambientes de escrita. No primeiro momento, funcionavam como diários pessoais virtuais para escrita íntima de seus autores. No entanto, pouco tempo depois, os *blogs* ascenderam a espaços de discussões multitemáticas, colaborativos e compartilháveis.

Próprio do fenômeno da *Web 2.0*, a escrita em *blogs* dispensava, desde seu início, o conhecimento especializado em computação. Isso atraiu um número significativo de internautas que encontraram nesses espaços a possibilidade de tornarem-se autores, já que é muito fácil escrever, editar, atualizar e fazer manutenção.

Apesar da etimologia da palavra apresentar o *blog* como um diário, há algum tempo ele deixou de o ser. A este respeito, Komesu (2005) salienta que o conceito hoje aceito para *blogs* vai além do diário e se apresenta no ciberespaço como um ambiente para uma escrita livre, com possibilidade de interação e colaboração e apresentação de hipertextos multimídia.

Na obra de Banks (2009), Warren enfatiza que escrever em um *blog* possibilita o surgimento de uma prática consistente da escrita. Segundo ele, as pessoas reagem sobre um texto e isso faz com que todas elas, envolvidas no *blog* como escritores e/ou leitores, tornem-se melhores redatores e leitores ao aperfeiçoarem a técnica da produção textual, já que a autoria pode ser tanto de quem escreve como de quem lê e produz uma intervenção, ao comentar sobre o que está escrito.

De maneira mais significativa, o que distingue os *blogs* das outras páginas da *web* é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados. As plataformas de armazenamento dos *blogs* são, normalmente, gratuitas, e as ferramentas de edição funcionam de maneira intuitiva, similar aos tradicionais editores de texto.

Recuero (2002) apresenta as principais categorias de *blogs* que podem ser mais facilmente distinguíveis. São elas: a) *Diários Eletrônicos* – são os *blogs* atualizados com pensamentos, fatos e ocorrências da vida pessoal de cada indivíduo, como os diários; b) *Publicações Eletrônicas* – são *blogs* que se destinam principalmente à informação. Trazem, como revistas

eletrônicas, notícias, dicas e comentários sobre um determinado assunto; c) *Publicações Mistas* – são aquelas que efetivamente misturam *posts* pessoais sobre a vida do autor e *posts* informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto pessoal.

Primo (2008) apresenta dezesseis tipos de *blogs*, conforme podemos visualizar na figura 01, a seguir:

**Figura 01** – Matriz para Tipificação dos blogs

		INDIVIDUAL		COLETIVO	
		Profissional	Pessoal	Grupal	Organizacional
DENTRO	Auto Reflexivo	1	5	9	13
	Informativo Interno	2	6	10	14
	Informativo	3	7	11	15
	Reflexivo	4	8	12	16
FORA					
		INTERAÇÕES FORMALIZADAS		INTERAÇÕES COTIDIANAS	INTERAÇÕES FORMALIZADAS

REFLEXÃO (acima da linha 1-5)  
RELATO (entre as linhas 2-4)  
REFLEXÃO (abaixo da linha 4-8)

**Fonte:** Primo (2008, p. 03).

O *blog* educacional, objeto deste estudo, está na Matriz de Tipificação de *Blogs* de Primo (figura 01) como um *blog* pessoal. No entanto, como reforça o autor, não se caracteriza pela simplicidade conceitual, mas como uma produção individual motivada pela vontade de expressar a opinião do autor e interação com os leitores. Primo apresenta quatro tipos de gêneros de *blogs* pessoais, conforme a figura acima: 5. *Pessoal autorreflexivo* – voltado para a reflexão sobre si; 6. *Pessoal informativo interno* – objetiva o relato das atividades pessoais e/ou profissionais do blogueiro; 7. *Pessoal informativo* – usado para registro de informações de interesse pessoal do blogueiro; 8. *Pessoal Reflexivo* – o blogueiro comenta as informações a que tem acesso, refletindo e demonstrando suas opiniões sobre os temas que interessar. O *blog* educacional pode ser enquadrado como um *blog* pessoal reflexivo em que seus autores refletem sobre os temas do currículo formal ou temas extracurriculares, mas que contribuam para a formação do autor e do leitor. Vejamos um pouco mais a respeito desse tipo de *blog* na seção a seguir.

### As Contribuições do *Blog* para os Processos Educativos

Popularmente, a internet é apresentada como um grande oceano repleto de conhecimento onde seus internautas podem navegar livremente e se alimentar das informações que desejarem. A ideia relacionada a uma grande rede de computadores conectados tornou-se limitada e foi substituída pela ideia de um grande nó social de milhões de seres humanos conectados, tornando-se possível o compartilhamento de experiências.

Boa parte dessas experiências está sendo compartilhada pelos chamados nativos digitais, grupo de jovens que estão chegando, neste momento, às universidades. Com idade em torno de 19 anos, eles já relegaram a TV a um papel secundário e dedicam horas de seu dia à navegação na *web* e a jogar seus avançados *games*, transformando esses espaços em ambientes naturais para aprendizagem e entretenimento.

O uso de tecnologias na educação não é recente, mas, enquanto o mundo muda radicalmente, as instituições de ensino tradicionais não promoveram as profundas transformações necessárias para tornar o processo de aprendizagem adequado ao perfil e às necessidades

desses jovens do século XXI.

Sob esse ponto de vista, os blogs têm ascendido como uma possibilidade para partilha, tanto do conhecimento sistematizado (explícito) quanto do conhecimento não sistematizado (tácito). Johnson (1992), mesmo antes do surgimento da Web 2.0, já afirmava que o conhecimento é sempre gerado em negociação contínua e não será produzido até que os interesses das várias partes envolvidas estejam incluídos. Ele descreve tipos de aprendizagem, de acordo com o aumento do grau de interação. Considerando a lógica do uso de um blog para fins educacionais, é possível relacionar essa tipologia, pois com os blogs podemos:

A) Aprender fazendo: No blog, a dinâmica de tentativa e erro está sempre presente. O exercício constante da escrita em blogs gera a familiaridade com o uso do ambiente e também a aquisição de novos conhecimentos. Tal processo estimula a autonomia dos estudantes para ser o protagonista de seu processo de formação;

B) Aprender a interagir – Essa é uma das principais qualidades proporcionada pelo blog, que oferece a possibilidade da troca de ideias entre os internautas e requer o retorno do autor ao texto e ao tema para a interação com os leitores;

C) Saber procurar – Para a escrita em blogs, muitas vezes é necessária a pesquisa de informações sobre o assunto que se pretende escrever. Essa busca, seleção e adaptação termina estendendo-se ao conhecimento de quem participa desse processo;

D) Compartilhamento de Aprendizagem – O coprocesso de troca de experiências permite que aqueles que interagem na blogosfera participem de uma aprendizagem colaborativa.

Também para Xavier (2007), as tecnologias digitais influenciam de maneira significativa o processo de ensino/aprendizagem e, cada vez mais frequentemente, os docentes têm feito uso dessas tecnologias. Além das vantagens relacionadas ao aprendizado, o uso do blog para a prática pedagógica é favorecido pela familiaridade que a maioria dos alunos tem quanto à criação, produção e leitura. De acordo com Recuero (2002):

Os blogs trazem a construção de uma rede de relações, construções e significados. O leitor de um texto, por exemplo, é convidado a verificar a sua fonte (através de um link), observar a discussão em torno do assunto (através dos comentários), é convidado a ler outros textos que tratam do mesmo assunto em outros blogs e pode, inclusive, fazer suas próprias relações através da participação ativa como comentarista ou como blogueiro, em seu próprio blog (RECUERO, 2002, p. 57).

Ao ser inserido na prática pedagógica, com objetivos claros, o *blog* pode ser um grande aliado para a ação educativa do professor. Como afirma Soares e Almeida (2005),

um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem (SOARES ; ALMEIDA, 2005, p. 03).

Em modelos pedagógicos tradicionais, o aluno contemporâneo tem se comportado de forma passiva, afastando-se do professor e do conteúdo que ministra por não reconhecer a linguagem, a postura e a cena de uma aula. Vygotsky (1989) já afirmava, no século passado, que a aprendizagem se faz em rede, a partir da interação e das relações praticadas nos diversos ambientes sociais. Dito isto, é possível identificar o *blog* como esse ambiente capaz de oferecer aos seus usuários a participação livre em seus processos, assim como adicionar e distribuir conteúdo. Essa interatividade estimula a criatividade e oferece a possibilidade de geração de conteúdo coletivamente, bem como a criação, promoção e intercâmbio de conhecimento.

O *Blog* Educacional é um espaço eletrônico individual ou coletivo criado com o objetivo

de se partilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências. Ele pode ser adotado pelo professor e/ou aluno e serve para fins pedagógicos previamente estabelecidos e aplicados tanto para a Educação Básica quanto para a Superior. As vantagens de seu uso são inúmeras e podemos relatar, aqui, algumas das mais significativas apresentadas por Silva (2009):

É fácil de ser utilizado, pois não é necessário ao autor deter o conhecimento sobre linguagem de programação;

Sua publicação é rápida. Isso possibilita que determinado conteúdo seja compartilhado com os internautas sem a limitação do espaço da sala de aula. Não há necessidade de se esperar a próxima aula para apresentar um conteúdo. O aluno publica seu texto no momento em que escreve e pode interagir com seus leitores a qualquer tempo;

Possibilita a aprendizagem coletiva, através dos mecanismos de interação;

Serve como um repositório de conhecimento.

Tais vantagens demonstram que o aluno é sujeito e o protagonista de seu processo de formação. Mas é comumente percebido que a adoção de uma nova prática pedagógica encontra acolhimento e resistência. Rosa e Islas (2009) indicam a existência de três posturas possíveis quando da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs na prática docente:

A primeira é de resistência, associada ao medo, ao desconhecido, ao receio de fazer um mau papel frente aos alunos [...] A segunda é a postura de conformismo, segundo a qual os professores aceitam se atualizar sob a alegação de que não lhes resta outra alternativa. E a terceira é a mais otimista, que mostra que a educação necessita de uma revolução com o uso adequado das tecnologias de forma dialógica e contínua (ROSA ; ISLA, 2009, p. 169).

No entanto, enquanto a inserção dos *blogs* nos ambientes educativos ainda é rara pelo desconhecimento e/ou desinteresse de parte dos professores, os jovens estudantes estão familiarizados com sua escrita e leitura e, mais do que isso, levam tempo dedicando-se à atualização dessas páginas *on-line*. Todavia, Moran e outros (2009), de maneira positiva, indicam que os professores têm se tornado mais abertos ao uso dos *blogs* em suas práticas docentes, principalmente por permitir um processo educativo com mais interação e participação dos alunos. Assim também pensa Xavier (2005), ao enfatizar que o professor, consciente dessa realidade virtual, já compreendeu que seu papel está muito mais centrado em ser pesquisador e não repetidor de informação, articulador do saber e não fornecedor de conhecimento, gestor de aprendizagens e não um mero instrutor de regras, consultor que sugere e não um chefe autoritário que manda e, por fim, um motivador da aprendizagem pela descoberta e não um rígido avaliador de conteúdos.

Sendo assim, os *blogs* podem ser utilizados para diversos fins pedagógicos, como, por exemplo:

*Blog* do Professor – utilizado para que o docente publique notícias sobre os assuntos trabalhados na disciplina, além de compartilhar exercícios, textos, calendário etc.;

*Blog* individual do aluno – em que publica *posts* relacionados ao tema e conteúdos abordados em sala de aula;

*Blog* coletivo de grupo de estudantes – Coletivamente, o grupo planeja, cria e escreve sobre as temáticas trabalhadas em sala de aula.

Não se pode negar o fato de que em outras estratégias de ensino é possível verificar ações e resultados semelhantes a esses descritos, mas, com o *blog*, o aluno participa do processo pedagógico, aproveitando-se da sua familiaridade e interesse pelos recursos digitais e, além disso, se insere em um processo de produção de conteúdo que possibilita a interação com um universo maior de leitores e, também, de outros conteúdos para uma linguagem intertextual.

A este respeito, Cipriani (2006) enfatiza que:

O uso do blog acadêmico contribuiu para que os alunos se tornassem mais conscientes da progressão de seus conhecimentos em relação às discussões da disciplina. Os processos de comunicação e conversação existentes em um blog foram os principais responsáveis pelo sucesso da experiência (CIPRIANI, 2006, p. 67).

Além dos benefícios já apresentados, os *blogs* resolvem uma das principais queixas dos professores: a passividade dos alunos diante das atividades propostas pelos professores. Isso porque, com o *blog*, o aluno é corresponsável pelo seu processo de formação e é suscitado a ter mais comprometimento e abrir-se para a interação com um público potencial diverso, uma vez que o *blog* estará publicado na *web* e, portanto, será acessado por qualquer pessoa que o encontre na rede. Interação, cooperação, compartilhamento e colaboração são termos comuns ao universo dos *blogs* e contribuem de maneira importante no processo de formação dos jovens estudantes.

Assim, o uso do *blog* na educação abre espaço para recriar e criar ideias baseadas no assunto curricular que teve sua discussão iniciada em sala de aula. E, além do aluno, o professor também é desafiado a desenvolver uma característica colaborativa e multimidiática. A possibilidade de incorporação de músicas, textos, vídeos, animações e diversos outros formatos de mídias potencializa ao professor a criação de um processo de formação rico e estimulante aos seus alunos. Uma vez que os *blogs* apresentam essa possibilidade muito rica de apresentação de conteúdos, o seu uso pode levar os discentes a percursos muito interessantes sob o ponto de vista pedagógico e também sob o ponto de vista da interação.

Nossa pesquisa teve por objetivo identificar esse potencial no cenário do ensino superior e, para isso, foi utilizada uma pesquisa-ação, em que os alunos foram convidados a criar seus *blogs* educacionais individuais e utilizar esse espaço para a produção textual e exploração das múltiplas possibilidades de expressão que os *blogs* proporcionam. Na seção seguinte, explicamos, em detalhes, os procedimentos metodológicos que utilizamos ao longo de um semestre letivo a fim de alcançarmos os objetivos propostos para nossa investigação científica.

## Metodologia

Nossa pesquisa é fruto de uma longa experiência com o uso de *blogs* em salas de aula, no ensino superior. Durante os anos em que usamos o *blog* de diferentes formas para fins educativos, percebemos o maior envolvimento do aluno com as respectivas disciplinas e isso nos fez levantar hipóteses acerca do uso para o processo de aprendizagem.

Com fins científicos e sob nossa orientação como professora, utilizamos a experiência do uso do *blog* em uma turma de estudantes de graduação do quarto semestre de Publicidade e Propaganda. Para tanto, optamos pelo método de pesquisa-ação, que consiste em uma “investigação social com base empírica (...) no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLENTT apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 40). Sua aplicação pressupõe planejamento rigoroso do pesquisador e um processo metodológico sistemático em que este pesquisador abandona o papel de observador, mas assume uma posição participativa ativa.

A investigação científica foi realizada durante todo o semestre e, devido à impossibilidade de se separar a turma em alunos que participariam da pesquisa e aqueles que não participariam, as atividades foram desenvolvidas com todos os trinta e três alunos. No entanto, para efeito de análise dos dados, foi selecionada uma amostra aleatória de dez alunos e seus respectivos *blogs*.

A pesquisa foi realizada nas etapas descritas a seguir:

- *Pesquisa exploratória*: identificação do perfil dos estudantes a partir da aplicação de um questionário estruturado no início do semestre letivo e seleção da amostra da pesquisa.
- *Criação dos blogs*: os alunos foram orientados, no início do semestre, a criarem individualmente seus *blogs* na plataforma *Wordpress* ([www.wordpress.com](http://www.wordpress.com)).
- *Produção de Conteúdo*: à medida em que os conteúdos curriculares eram ministrados,

os alunos produziam e postavam um *post* crítico-reflexivo acerca do conteúdo até o dia da aula seguinte e após terem realizado a leitura da bibliografia indicada; na sequência, faziam a postagem do *link* do texto no grupo da disciplina presente na rede social Facebook a fim de convidar os colegas à interação.

- *Coleta e Análise dos Dados*: Em relação à análise da produção dos conteúdos dos blogs, ela foi assim estabelecida: a) *Leitura e Organização* – os textos dos alunos foram lidos pela docente e organizados a cada semana, sendo registradas as adequações dos conteúdos às propostas feitas em sala de aula; b) *Verificação da Interatividade* – foram avaliadas as interações que os alunos tiveram com suas postagens; c) *Classificação dos textos em categorias* – para identificar a aprendizagem quanto à adequação do conteúdo e presença de reflexão crítica, optamos pela constituição dos seguintes tipos de categorias: 1. não atende / 2. atende parcialmente / 3. atende / 4. não produziu o *post*. Assim, nessa etapa foi realizada a releitura das produções textuais e categorização a fim de se verificar o alcance do aprendizado referente ao conteúdo ministrado; d) Aplicação do Questionário Semiestruturado – no final do semestre, com o objetivo de entender a percepção do aluno acerca dos benefícios alcançados com a experiência da utilização do *blog*: os alunos responderam a um questionário fornecido através da plataforma *Google Forms*, a fim de se manter o anonimato dos respondentes; e) *Interpretação* – aprofundamento da análise, identificando quais resultados foram alcançados e verificando a validade das hipóteses desta pesquisa.

É o resultado dessa investigação que passamos a mostrar, a seguir.

## Resultados da pesquisa

Ao longo do semestre, os temas trabalhados na disciplina deveriam ser alvo de uma maior reflexão crítica dos alunos para a produção dos textos para seus *blogs*. Os alunos não receberam limitações quanto ao tamanho ou formato do texto, mas deveriam abordar a temática solicitada.

No primeiro dia de aula, foram orientados quanto à criação dos *blogs* na plataforma *Wordpress*. Neste momento, definiram os nomes de suas páginas e identidade visual. Os trabalhos, que são o alvo da nossa investigação, foram assim nomeados pelos alunos:

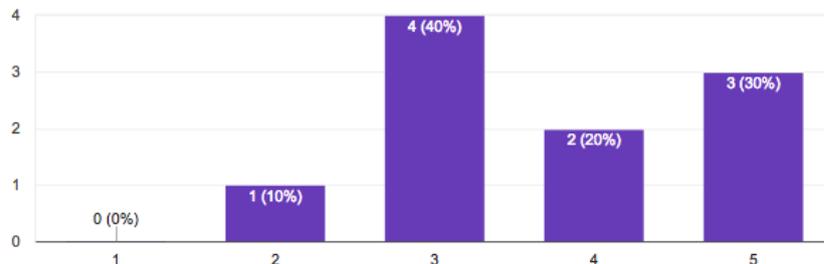
- Aluno 1 – Blog The Expedition;
- Aluno 2 – Blog Media's rising;
- Aluno 3 – Blog Pinguim Sertanejo;
- Aluno 4 – Blog Comunicadores de Primeira Viagem;
- Aluno 5 – Blog Conexão Publicitária;
- Aluno 6 – Blog Espaço 201;
- Aluno 7 – Blog Linkar;
- Aluno 8 – Blog Agora Sou Publicitário;
- Aluno 9 – Blog Caverna Informacional;
- Aluno 10 – Blog Garota Publicitária.

Ficou perceptível durante todo o processo que os alunos se empenharam em produzir textos que abordassem as temáticas previstas na ementa da disciplina, além de outros textos que se interessaram autonomamente em escrever. Apesar de não ser um processo fácil para quem não possui o hábito de leitura e escrita, os alunos perceberam a contribuição do *blog*, em comparação com estratégias didáticas tradicionais de outras disciplinas, como podemos ver nos dados coletados na pesquisa aplicada aos alunos através do questionário do *Google Forms*, e demonstrados a seguir, no gráfico 01:

**Gráfico 01** – Contribuição do blog para a prática de leitura

Comparando com sua prática de leitura relacionada às outras disciplinas, você considera que o blog contribuiu para o aumento da sua rotina de leitura? (Marque em uma escala crescente de 1 a 5)

10 respostas



**Fonte:** Banco de dados das pesquisadoras

O gráfico acima demonstra que 50% dos alunos percebem, de maneira significativa, uma melhoria na prática da leitura, enquanto que 40% apontam um nível de contribuição razoável e 10% indicam pouca diferença em relação às disciplinas que utilizam outras metodologias pedagógicas. Questionados quanto ao processo da escrita, 60% dos alunos confirmam não terem tido dificuldade na escrita e os 40% dos que indicam dificuldades, apontam que elas correspondem à falta da prática de leitura (opção escolhida por 20% dos alunos), falta da prática da leitura e da escrita (escolhida por 10% dos alunos) e outros motivos que foram indicados por 10% dos alunos pesquisados.

No entanto, a realidade apresentada traz para as salas de aula da graduação um público com dificuldades de leitura e escrita e, mesmo os sujeitos da nossa pesquisa respondendo ao questionário que não encontraram dificuldades em produzir seus *posts*, quando voltamos aos dados da nossa pesquisa, é possível perceber os textos de alguns estudantes afastando-se constantemente da norma culta da Língua Portuguesa. Há problemas relacionados à coerência, coesão e correção gramatical. Uma vez que a disciplina não é relacionada à Língua Portuguesa, não caberia uma intervenção mais intensa de nossa parte em relação a isso, mas, ainda assim, estabelecemos um diálogo com os alunos, no intuito de auxiliá-los na qualidade de seus textos. Exemplo disso é o que apresentamos na figura 13, correspondente a uma postagem do Aluno 04:

**Figura 02** – Post do Blog Comunicadores de Primeira Viagem, do Aluno 4

#### VIAGEM AO MUNDO DO HIPERTEXTO.

Posted on 3 de outubro de 2014 by papoccasada

**HIPERTEXTO**  
CLIQUE AQUI

Olá Marinheiros estamos aqui mais uma vez para começar essa viagem marítima pelo mundo da comunicação, desta feita iremos falar sobre o Hipertexto, então não jogue a sua âncora, pois iremos navegar sem destino pelo universo dos links.

Segundo Pierre Lévy em seu livro "O que é o Virtual?" desde o período mesopotâmico o texto é algo que causa interesse nos seres humanos e escrita é capaz de hipnotizar muitos leitores, o texto é algo virtual, pois faz as pessoas pensarem através das palavras utilizando a memória como seu principal aliado para dar sentido às frases.

Os códigos da web trouxe para o texto digital a possibilidade de nos tele transportar através dos links e imagens do mundo virtual, quando estamos em uma página dentro de um determinado navegador somos bombardeados por oportunidades de irmos para outra página através de um simples click, e isso faz da web algo impressionante.

Parece mágico, não é pessoal? espero que vocês tenham gostado dessa pequena expedição pelo hipertexto para a viagem se tornar completa clique no próximo link e voltem quando quiser.

[https://www.youtube.com/watch?v=B\\_Tx0B0NcX0](https://www.youtube.com/watch?v=B_Tx0B0NcX0)

Compartilhe isso:

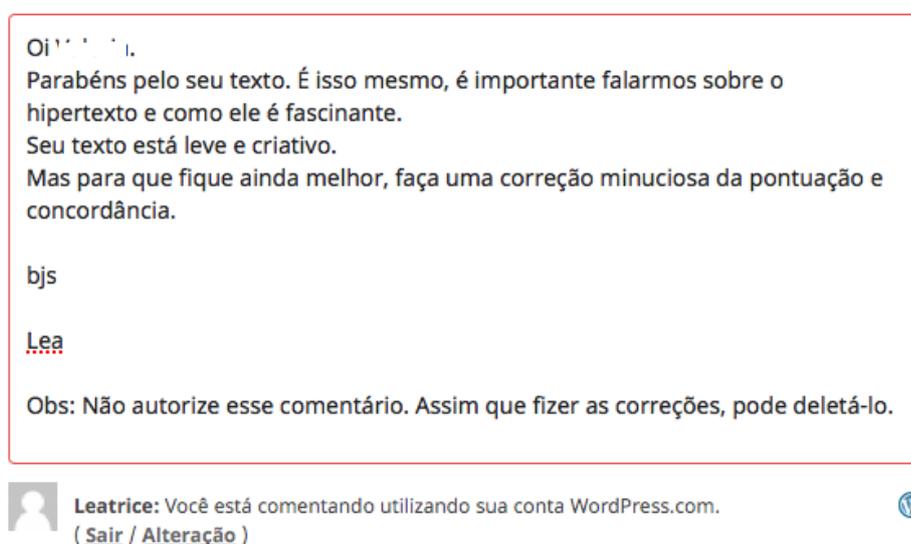
Publicar isso | Twitter | Facebook | Google+

**Fonte:** <<https://goo.gl/c6QXPB>>.

O Aluno 4 consegue construir sentido com o seu texto, uma vez que, conforme afirma Koch (2009), “o sentido do texto é [...] construído na interação texto-sujeitos” e a coerência diz respeito ao modo como os elementos presentes na superfície textual “vêm a constituir, em virtude de uma construção dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos” (KOCH, 2009, p. 31), mas ele apresenta desvios de norma culta, como pontuação incorreta, falta de concordância verbal e erros quanto à acentuação gráfica.

Para auxiliá-lo, bem como aos demais alunos que precisavam fazer ajustes desse tipo em seus textos, escrevemos comentários privados nos próprios *blogs*, pedindo aos alunos que fizessem as correções necessárias. A opção por comentários moderados partiu de nós, com o objetivo, principalmente, de preservar o aluno em relação à privacidade das orientações dadas pela professora. Abaixo, um exemplo desse tipo de comentário:

**Figura 03** – Comentário da docente no post do Aluno 4



**Fonte:** Sistema Interno de Gerenciamento de *Blogs* do Wordpress

Não foram feitas correções detalhadas ao longo do processo e nem os alunos eram avaliados quanto à qualidade de seus textos, mas os comentários, como demonstrado na figura 03, tinham o objetivo de levar o aluno a reler seu próprio texto e estimulá-lo à reescrita para melhorá-lo. Esse movimento da escritura dos *blogs* promove uma aprendizagem mais participativa e dinâmica, conforme afirma Xavier (2007, p. 03):

esta nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada (da figura do professor) e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital.

Não obstante aos problemas textuais apresentados, de uma forma geral, os alunos conseguiram se expressar bem, de acordo com as características hipertextuais que envolvem, dentre outras, uma linguagem simples, muitas vezes com a presença do chamado ‘internetês’ e multimidiática.

Komesu e Tenani (2015) explicam que o internetês é um tipo de escrita não convencional fundado nas características da Língua Portuguesa, mas que apresenta uma forte presença da fala na escrita. Assim, texto, imagem, figuras, áudio, animação e vídeo podem se integrar, a fim de possibilitar o efetivo acontecimento da comunicação. E os alunos foram, muitas vezes,



Ao analisarmos os dados do gráfico 02, tivemos as seguintes respostas para nas questões constantes no questionário que aplicamos ao final da pesquisa:

1. O blog possibilitou uma aprendizagem mais consistente acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula? Todos os alunos responderam que sim;
2. O Blog estimulou uma leitura semanal dos conteúdos? Todos confirmaram o estímulo à prática da leitura;
3. O blog possibilitou maior interação entre os alunos? Sete alunos afirmaram que sim, um disse que não e dois não conseguiram opinar a respeito;
4. O blog te estimulou a pesquisar outros conteúdos, além dos que estavam previstos na ementa? Oito alunos responderam que sim, um disse que não e outro aluno não soube opinar;
5. O blog melhorou sua escrita? Nove alunos afirmaram que sim e um, não.

Tais dados demonstram que o aluno percebe benefícios importantes na utilização do *blog* para seu processo de aprendizagem, uma vez que identifica a interação proporcionada por ele, o estímulo à pesquisa que gera maior aprofundamento ao conhecimento, à ludicidade, à prática associada à teoria e à melhoria da leitura e escrita.

Pelo resultado apresentado em nossa investigação, entendemos que o *blog* educativo se apresenta como uma possibilidade didático-pedagógica valiosa, uma vez que mantém os alunos vinculados aos conteúdos curriculares por mais tempo. Nossa pesquisa identificou que esse contato mais próximo com os temas que estavam sendo trabalhados em sala de aula trouxe benefícios e isso pode ser percebido tanto pela professora quanto pelos próprios alunos.

O primeiro aspecto que podemos salientar como diferencial dessa experiência pedagógica é que, diferente do que ocorre na maioria dos casos em que se utilizam *blogs* educativos, no nosso caso, cada um dos alunos criou sua própria página virtual e gerou sobre ela o sentimento de pertencimento e responsabilidade. Ao menos uma vez por semana entraram, leram e escreveram nos *blogs* e esse contato frequente e individualizado aproximou os alunos, também, por consequência, da própria disciplina e seus conteúdos curriculares. Consideramos, ainda, que o *blog* seja capaz de servir para o favorecimento do aprendizado de conteúdos disciplinares e ele próprio possui potencial de ser um espaço de aprendizagem através da linguagem hipertextual caracterizada pela interatividade, não linearidade, multimídia e demais características apresentadas por Lévy (1996), Marcuschi (2004) e Xavier (2002).

Como afirma Morin (1999), a educação é um processo que não pode ser fragmentado, uma vez que o indivíduo é um ser social e todo o contexto em que se encontra contribui para a sua formação. Nesse sentido, a inserção de tecnologias digitais na educação se aproveita do contexto tecnológico com o qual os estudantes estão familiarizados para potencializar sua formação. O *blog*, por suas características, favorece a didática do professor, a participação efetiva do estudante em seu processo de formação e a interação com outros agentes que não poderiam se inserir em outro contexto sem o uso da *web*.

Dentro dos limites dessa experimentação, percebemos a interação acontecer e ela se situou no contexto didático em prol da aprendizagem, tendo como elementos participantes dela o professor com o aluno, o aluno com outro aluno e o aluno com o visitante externo à pesquisa. Podemos afirmar que a troca de informações é capaz de favorecer a construção do conhecimento, mas é importante ressaltar que a aprendizagem vai depender significativamente da pertinência dessas informações que estão sendo trocadas. Nos *blogs* pesquisados, foi possível identificar interlocuções que foram capazes de contribuir para o processo de aprendizagem, pois levaram os alunos a refletir sobre seus textos, reescrevê-los e/ou voltarem à discussão de certas temáticas para responderem aos comentários de seus leitores.

Uma outra potencialidade do uso do *blog* na educação é o estímulo à prática da escrita. Entendemos que a leitura e a escrita são atividades essenciais ao desenvolvimento e formação do indivíduo e, como afirma Soares (2009, p.70), a escrita “é um processo de relacionar unidades de som a símbolos escritos, e é também um processo de expressar ideias e organizar o pensamento em língua escrita”. Essa organização do pensamento é capaz de, de maneira processual e associada à leitura, promover o desenvolvimento da própria escrita. Miller (2012)

ênfatisa que o ato de escrever eleva a necessidade de se produzir um texto que faça sentido para o leitor e, quando este coloca-se diante de um texto, busca exprimir sentido dele. Na nossa pesquisa, certamente não é possível afirmar que houve a melhora na qualidade da escrita, uma vez que o tempo de um semestre letivo não torna possível uma alteração tão profunda ao ponto de ser constatada, e até porque esse não foi o nosso propósito, mas a dinâmica envolvendo a escrita semanal dos *blogs* possibilitou aos alunos um contato maior com o ato de escrever, uma vez que, ao longo do semestre, eles tiveram a oportunidade de produzir, pelo menos, seis textos, sendo um de apresentação do *blog* e cinco referentes ao conteúdo semanal, além daqueles escritos por iniciativa do próprio aluno.

Quanto à aprendizagem dos conteúdos curriculares, o *blog* se apresenta com grande potencial de favorecimento, mediante o método que aplicamos na experiência investigada. Nossa pesquisa demonstrou que o *blog*, ao se inserir em ações pedagógicas em conjunto, possibilita ao aluno alcançar os objetivos estabelecidos para a disciplina. Esse conjunto formado pela aula em sala de aula, a leitura da referência bibliográfica, a escrita no *blog* e a interação, fizeram com que o aluno se mantivesse ligado ao conteúdo por mais tempo e com maior profundidade, dando a ele as condições de aprendizagem. Como já dissemos, o *blog* não se basta como recurso pedagógico, mas se insere no contexto educacional de forma a ser capaz de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Na nossa pesquisa, identificamos que o *blog* levou os alunos a assumirem para si, parcialmente, a responsabilidade sobre a aprendizagem. O sentimento de pertencimento ao *blog*, associado ao interesse pelos assuntos, levou-os à permanência da atualização com as postagens durante o semestre. Na investigação, um dos alunos indica que o *blog* "(...)possibilitou uma abertura de campo intelectual e gerou também desejo e satisfação pelo novo aprendizado".

## Considerações Finais

A maioria dos estudos que almejou identificar o papel do *blog* educativo no processo de aprendizagem o fez a partir de *blogs* coletivos ou *blogs* de professores e, na maior parte dos casos, foram estudos voltados ao ensino básico. Estudos de experiências do uso de *blogs* no ensino superior são raros e, assim, nosso trabalho pretende ser uma valorosa contribuição com a apresentação das potencialidades do *blog* para as práticas pedagógicas na graduação.

Identificamos, a partir da nossa pesquisa-ação, quatro potencialidades para o uso do *blog* em processos educativos, que foram: (1) Interação – o texto virtual está disponível para que outras pessoas o acessem e interajam com os alunos autores. Essa interação possibilita que o escrevente retorne ao tema nas discussões abertas nos comentários; (2) Aumento da Prática da Escrita – a atualização dos *blogs* suscita um contato constante com a prática da escrita; (3) Melhoria da Aprendizagem – para escrever, o aluno precisa entender o tema e isso favorece o processo de aprendizagem; (4) Estímulo à autonomia – o *blog* é um espaço individual e nele, o aluno tem autonomia para escrever da forma como se sente mais à vontade, inclusive, com a inserção de textos correlatos ao tema da disciplina.

Cabe enfatizarmos, por último, que o trabalho pedagógico com *blog* traz, além de resultados positivos, desafios para professores e instituições de ensino superior. Da mesma forma que afirmamos que os alunos permanecem mais tempo em contato com a disciplina, e isso aumenta seu envolvimento com os conteúdos curriculares, os professores também são mais requeridos. Para que o *blog* alcance os resultados aqui mencionados, o professor precisa se desprender da limitação da sala de aula e se disponibilizar ao contato com o aluno e leitura de suas produções textuais em momentos extras ao horário da aula. Isso gera um desafio também institucional, sob o ponto de vista da carga-horária de trabalho docente. Um outro desafio diz respeito à própria formação dos professores. Enquanto os estudantes encontram-se familiarizados com a linguagem hipertextual e seus recursos, parte dos professores não se sente à vontade no ambiente digital. Essa também é uma questão que precisa ser resolvida sob o viés institucional e governamental, com a criação de programas de formação docente para o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

Em suma, nosso interesse foi poder contribuir com a melhoria da qualidade da educação superior e apresentar o *blog* como um gênero viável, rico e enriquecedor para as práticas educativas de professores de graduação.

## Referências

BANKS, A. M. **Blogging Heroes: Entrevistas com 30 dos principais blogueiros do Mundo**. São Paulo: Universo dos Livros Editora Ltda, 2009.

CIPRIANI, F. **Blog Corporativo**. São Paulo: Novatec, 2006.

JOHNSON, D. M. **Approaches to Research in Second Language Learning**. New York & London: Longman. 1992.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOMESU, F. **Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da Internet**. Tese de Doutorado em Linguística – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

KOMESU, F.; TENANI, L. **O Internetês na Escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MILLER, C. R. **Gêneros Textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MORAN, J. M., MASETTO, M. & BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª Ed. Campinas: Papyrus, 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/uber.htm#experiências>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

PRIMO, A. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. **Anais...**, 2008.

RECUERO, R. da C. **Comunidades Virtuais no IRC: o caso do #Pelotas**. Um estudo sobre a Comunicação Mediada por Computador e as Comunidades Virtuais. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

ROSA, H.; ISLAS, O. Contribuições dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação. In: AMARAL, A., RECUERO, R., MONTARDO, S. (Org.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SILVA, L. S. da. **O Blog e Autonomia no Ensino/Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10816/1/Dissertacao%20Ludimilia%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. **Rev. Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2009.

SOARES, E. M. do S.; ALMEIDA, C. Z. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais:** algumas considerações. Disponível em: <[http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento\\_zamboni\\_conahpa\\_2005.pdf](http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XAVIER, A. C. dos S. **Hipertexto na sociedade da informação:** a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: (s.n.), 2002.

XAVIER, A. C. dos S. **Letramento Digital e Ensino.** 2005. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

XAVIER, A. C. dos S. As Tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no Século XXI. **Revista Hipertextus**, Volume 1, 2007. Disponível em: <<http://hipertextus.net/volume1/artigo-xavier.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

Recebido em 31 de janeiro de 2019.

Aceito em 20 de fevereiro de 2020.